

CESL ASIA “TEM DE SE REINVENTAR CONSTANTEMENTE”

1 DEC, 2023

Share 1

Tweet 0

Email 0



A CESL Asia celebra 35 anos e António Trindade, presidente da empresa, considera que são mais de três décadas de “um legado muito importante”. Em entrevista à TRIBUNA DE MACAU, o CEO sublinhou que a empresa de matriz portuguesa “tem de se reinventar constantemente”. Para isso, está a trabalhar com Inteligência Artificial e Big Data, por forma a “contribuir para a melhoria da qualidade de vida” e “manter a empresa e as pessoas que para ela contribuem”. Para o futuro, a criação de “valor” continua a ser a meta da CESL Asia, que, numa cerimónia agendada para segunda-feira, vai assinar um protocolo com o EREN Group, no âmbito das tecnologias de descarbonização para a Grande Baía

Catarina Pereira

Criada em 1988, a CESL Asia tem vindo a crescer com os colaboradores, os clientes e as comunidades onde se insere. Este ano, comemora 35 anos de “um legado muito importante” e com os olhos postos no futuro, segundo disse António Trindade, presidente da empresa nascida em Macau, em entrevista ao Jornal TRIBUNA DE MACAU. O CEO da CESL Asia falou nos desafios que antevê para o futuro e nas transformações pelas quais o grupo está a passar para se adaptar aos novos tempos, mas sem nunca esquecer os valores e propósitos de que é feita.

“Os 35 anos são um legado muito importante, mas a grande referência para a CESL Asia é que tudo isso nos faz pensar nos próximos 10 anos, ou nos próximos 15 anos. E temos estado, nos últimos dois ou três anos, a fazer uma grande transformação e evolução na empresa, mantendo os mesmos valores, os mesmos propósitos, mas olhando para perceber como aumentar a capacidade dos nossos quadros e dos nossos sistemas, como produzir mais”, afirmou. António Trindade referiu que, com o “know-how” que a empresa tem, “tem de se reinventar constantemente para não entrar em obsolescência”.

Assim, está a trabalhar com Inteligência Artificial (IA) e com Big Data, “para conseguir contribuir para a melhoria da qualidade de vida de toda a gente, e inclusive manter a empresa e as pessoas que para ela contribuem”.

Olhando para a CESL Asia como uma “empresa sólida em termos da qualificação dos seus quadros”, Trindade recordou que começaram “literalmente do zero”, sublinhando ainda que “é uma empresa verdadeiramente de pessoas” e “claramente uma das empresas de referência no mundo”, não só no que respeita ao capital intangível, como também na parte da gestão de infra-estruturas e activos. “Temos provas dadas aqui e através das nossas referências em Macau, que são das mais únicas no mundo inteiro”, prosseguiu, acrescentando que o grupo mantém relações com empresas de referência globais e com pessoas da indústria, nomeadamente na parte da energia.

António Trindade passou depois em revista alguns dos projectos em que a empresa que dirige esteve envolvida ou foi mesmo impulsionadora. Desde o Centro Cultural, ao desenvolvimento do Aeroporto de Macau, onde ainda hoje mantém "uma presença importante", e ao COTAL. "Nós fizemos a revolução do COTAL, a ideia de o tornar num destino turístico começou aqui neste escritório. Não o fizemos sozinhos, mas foi aqui que começou", recordou.

Por outro lado, foi também ali que se começou a olhar para "uma herdade no Alentejo que tinha 60 milhões de euros de passivo". A empresa de matriz portuguesa, que opera na área de serviços de alto valor na consultadoria e operação de infra-estruturas críticas, públicas e privadas, adquiriu, em 2019, no Alentejo, o Grupo Monte do Pasto, maior produtor português de bovinos. "A CESL Asia não teve nunca, em 35 anos, um ano em que tivesse prejuízo", acrescentou, nem mesmo em tempos de covid-19.

De modo geral, para António Trindade, um dos grandes desafios para o futuro é "simplificar processos e procedimentos". O estado do ambiente em Macau, "que é gravíssimo", é também algo que o preocupa, mas considera que há agora "mais vontade". "Normalmente, Macau tem esta característica, pode ser muito mau muito rápido, ou pode ser muito bom muito rápido também. Precisávamos era que houvesse uma perspectiva de liderança e que Macau simplificasse as suas estruturas, de modo a melhorar a qualidade de vida", defendeu.

Produção de valor

Nos próximos 10 a 15 anos, quais são então os projectos que a empresa gostaria de concretizar? António Trindade começou por dizer que, quando se lida com conhecimento, lida-se com "complexidade". "Cada vez mais, o que temos de aprender é que, objectivamente, o que conta não é o nosso interesse exclusivo, é encontrar também onde é que o nosso interesse se compatibiliza com o interesse de terceiros, onde é que podemos produzir valor e manter-nos relevantes de uma maneira genérica", defendeu.

O homem forte da CESL Asia explicou depois que, face aos "desafios económicos", mas também das guerras, das pandemias, da geopolítica, "as mudanças vão aparecendo provavelmente porque o desenvolvimento começa a ser demasiado desafiante e começa a ser muito difícil encontrar equilíbrios de interesses de todas as partes", pelo que é preciso "innovar".

"É nessa perspectiva que olhamos para o futuro da CESL Asia: é encontrar os mecanismos para nos mantermos relevantes. E isso quer dizer manter constantemente o desenvolvimento do 'know-how' e da experiência, e sermos capazes de os aplicar nos contextos e naquilo que fizemos. Temos também de ter capacidade de melhorar o que já está feito e dar-lhe uma perspectiva de vida para que as pessoas tenham alguma confiança na empresa", continuou.

O mais importante, disse, é gerir o conhecimento, manter a predominância de valores e aceitar as diferenças, tirando até partido delas. "Hoje somos, claramente, uma empresa com impacto, que é uma perspectiva que se vem desenvolvendo globalmente na última década, mas que a CESL Asia instituiu como sendo um propósito há 20 anos. Temos uma carta, que fizemos para conjugar os interesses dos accionistas com os interesses dos funcionários, dos sócios, dos concorrentes e das nossas comunidades, onde prestamos serviços", notou António Trindade. "Não é numa perspectiva de caridade, mas de valorização dos negócios".

Neste sentido, "a ideia para as próximas décadas não é dizer que vamos fazer um contrato com a entidade A, B ou C". "Os contratos não são o nosso propósito máximo, o nosso propósito máximo são contratos que criem valor, como nós, nas condições em que os perspectivamos. Não fazemos contratos só por questões financeiras ou comerciais".

Grande Baía: nova parceria

"Achamos que podemos claramente estabelecer e desenvolver uma actividade no Interior da China, no mercado fora de Macau, na Grande Baía e fora, e é muito relevante. Começámos, na nossa própria maneira, a fazê-lo há nove meses, com uma start-up, com entidades e quadros locais, que já tem contratos com concessões de 20 anos, de 15 anos, com centenas de quadros já a trabalhar naquelas actividades", observou, sem, no entanto revelar pormenores.

Este assunto será abordado na segunda-feira, por ocasião da celebração do aniversário da CESL Asia, num evento intitulado "The Platform to a Sustainable and Diversified Economy". Na altura, será estabelecida uma parceria com o EREN Group, no âmbito das tecnologias de descarbonização para a Grande Baía.

"Vamos também mostrar o que estamos a fazer, as parcerias, por exemplo com um dos grandes investidores mundiais em tecnologias do futuro para a preservação e diminuição de gases de efeitos de estufa e preservação de recursos naturais. [Este grupo] Tem investimentos de pelo menos 10 ou 15 biliões em dezenas de empresas que estão a desenvolver as coisas mais sofisticadas, com base em IA, como novas tecnologias para a produção de energia ou de água potável, ou seja, que estão a desenvolver o futuro da humanidade, e nós, como operadores e utentes, temos estado a desenvolver colaborações, no sentido de testar e de penetrar no mercado, tanto aqui na Ásia como noutros sítios", afirmou.